



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CARACTERIZAÇÃO TEMPORAL DA REGENERAÇÃO DE HERBÁCEAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

Eduardo Adenesky Filho^{1,4*}, Taise Cristina Plattau Arenhardt², Katucia S. Zатели², Daiane Valdris³
Marcelo Diniz Vitorino^{1,4}

1. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 89030-000, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil; 3. Departamento de Engenharia Florestal Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 89030-000, Brasil; 4. Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 89030-000, Brasil. *Correspondência para eduardo_florestal@hotmail.com

Ecologia de Populações/Oral

O levantamento florístico fitossociológico é fundamental para o conhecimento da biodiversidade, pois avalia a riqueza de espécies, as condições do ecossistema, sua conservação e regeneração. As herbáceas têm um papel de suma importância quando se trata de regeneração e consequentemente da sucessão ecológica. Entretanto, este grupo vegetal é pouco estudado quanto sua regeneração e composição de espécies. Desta forma, o propósito deste trabalho foi caracterizar as espécies herbáceas presentes em áreas abandonadas e degradadas pelo uso pretérito da agropecuária, situadas no Faxinal do Bepe, interior do Parque Nacional da Serra do Itajaí, Indaial-SC. Os dados foram obtidos por meio de 40 unidades amostrais instaladas em 2013 e 40 unidades amostrais instaladas em 2017, com o auxílio de um gabarito de PVC de 1 m². Em cada unidade amostral foram mensurados: espécie, densidade, altura, e porcentagem de cobertura. As espécies foram classificadas de acordo com o sistema *Angiosperm Phylogeny Group* (APG IV). Em quatro anos de abandono e exclusão dos agentes degradadores a riqueza de espécies foi alterada de 10 espécies (2013) para 55 espécies (2017). As herbáceas com maiores densidades em 2017 foram *Vernonanthura tweediana* (Baker) H. Rob. e *Erechtites valerianifolius* (Wolf) DC. Entretanto, nesta mesma área em 2013, a espécie exótica *Urochloa decumbens* (Stapf) R.D. Webster dominava as áreas com valores de cobertura de aproximadamente 95%. Atualmente, essa mesma espécie não supera 6% de cobertura, e espécies nativas estão dominando as áreas degradadas e favorecendo a atração da fauna, bem como melhorando as relações ecológicas e sucessionais. As comparações temporais de riquezas de herbáceas realizadas nas mesmas áreas constatou a dinâmica sucessional, onde espécies nativas ao longo do tempo estão sobrepondo-se as exóticas e invasoras, auxiliando no processo de restauração ecológica no interior da Unidade de Conservação.

Os Autores agradecem à FURB, CAPES, BNDES – Iniciativa Mata Atlântica, CAPES